

Em Análise: Portugal e os BRICS

Graça Sousa¹ e Dulce Guedes Vaz²

Introdução

Há cerca de duas décadas, o economista Jim O'Neil (2001), da Goldman Sachs, publicou o artigo "*Building Better Global Economic BRICs*", que preconizava a criação de um grupo de países de economias emergentes, constituído por: Brasil, Rússia, Índia e China. O grupo passaria a ser conhecido pelo seu acrónimo - BRIC.

Aquele grupo de países, entre 2000 e 2009, registou um ritmo de crescimento de tal forma rápido que ultrapassou o dos países desenvolvidos e levou a que fossem considerados como os principais impulsionadores do futuro crescimento económico global. Naquele período, de acordo com Goldman Sachs, a economia da Índia cresceu a um ritmo médio de 6,9% ao ano e a da China disparou a uma taxa média anual de 10,4%.

O artigo defendia também que o Grupo dos 7 – G7, composto pela Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão e Reino Unido, deveria ser ajustado para incorporar os países que integravam o BRIC.

Em 2011, a África do Sul aderiu ao grupo que passou a denominar-se BRICS.

Os cinco países fundadores do BRICS também fazem parte do Grupo dos 20 – G 20.

Os países do BRICS apostam na modernização das suas capacidades industriais, na cooperação económica e no comércio entre si, em alargar a sua influência nas instituições financeiras internacionais e em desenvolver estratégias comuns nos fóruns internacionais.

Através de acordos comerciais bilaterais entre os países que integram o BRICS têm sido tomadas várias iniciativas para substituir o dólar por moedas nacionais, visando reduzir os custos de transação e eliminar os riscos políticos. A estratégia passa por fomentar acordos bilaterais entre os países BRICS e países terceiros, para que as trocas comerciais sejam efetuadas nas respetivas moedas. Para o efeito, os bancos centrais, nomeadamente o Banco Popular da China, estabelecem linhas de *swap* (acordos cambiais) bilaterais em moedas nacionais, para proporcionar liquidez externa e apoio às balanças de pagamentos.

As opiniões expressas no documento são da responsabilidade das autoras e não refletem, necessariamente, a perspetiva do Gabinete de Estratégia e Estudos ou do Ministério da Economia

¹ Técnica superior da Direção de Serviços de Análise Económica do Gabinete de Estratégia e Estudos

² Técnica superior da Direção de Serviços de Análise Económica do Gabinete de Estratégia e Estudos

Os BRICS e o seu relacionamento com Portugal

O Brasil, que tem uma grande ligação histórica e cultural com Portugal, representa a maior economia da América do Sul e as suas atividades mais importantes incluem setores como a agricultura, a exploração mineira, a indústria e os serviços. Apesar de possuir uma economia diversificada, à qual não é alheia a sua extensão territorial, continua a enfrentar grandes desafios económicos, como a inflação e uma dívida pública muito elevada. Em Portugal, a comunidade brasileira representa uma das mais significativas.

O Brasil integra a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), da qual fazem também parte, para além de Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste. A CPLP tem como objetivo a concertação política e diplomática, a cooperação em todas as suas formas e a promoção e defesa da língua portuguesa, nomeadamente, através do grupo de cooperação regional, designado Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

A Rússia é rica em recursos naturais, como o petróleo e o gás natural, tem uma vasta exploração mineira, e muita indústria pesada e agricultura. É, no entanto, um país muito vulnerável às flutuações nos preços das mercadorias de origem agrícola e pecuária e sobretudo dos minérios e do petróleo, matérias-primas importantes para a produção industrial global. A relação com Portugal parece ser mais estratégica e focada nas implicações geopolíticas.

Desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, em fevereiro de 2022, que o Conselho Europeu tem adotado vários pacotes de sanções em relação à Rússia, com o objetivo de enfraquecer a capacidade da Rússia para financiar a guerra. Como as sanções não visam a sociedade em geral, domínios como a alimentação, a agricultura, a saúde e a indústria farmacêutica estão excluídos das medidas restritivas impostas.

A Índia é uma das economias com o crescimento mais rápido do mundo e tem a sua produção vocacionada para as tecnologias da informação, os serviços, a agricultura e a indústria. Caracteriza-se por ter uma população jovem e ser um mercado consumidor em expansão. Na sua relação com Portugal estão em causa relações comerciais e investimentos entre os dois países. São particularmente importantes as oportunidades de mercado em setores como o das tecnologias.

A China, que é a segunda maior economia do mundo, por ser líder global na indústria, nas exportações e nas tecnologias, tem registado um crescimento económico notável nas últimas décadas. A China tem interesse em manter uma relação estável com Portugal, que favoreça os seus interesses económicos e geopolíticos e considera-o como parceiro estratégico na União Europeia.

A África do Sul, apesar de ser a maior economia de África, continua com problemas socioeconómicos por resolver, como a desigualdade, a exclusão social e o desemprego. No relacionamento da África do Sul com Portugal, pode ser relevante o facto de Portugal, por integrar a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), da qual fazem parte, para além

do Brasil e de Timor-Leste, seis países africanos, ser parte interessada relativamente às questões africanas num cenário global.

Quanto ao futuro, muitas variáveis, de natureza política, económica, tecnológica e ambiental, podem influenciar a trajetória de desempenho dos BRICS e podem alterar o posicionamento destes países no cenário internacional. Será interessante acompanhar a integração de novos países neste bloco e acompanhar o seu desenvolvimento tendo em conta os interesses económicos, políticos e estratégicos e a forma como os diferentes países BRICS se relacionam com Portugal.

Banco BRICS – Novo Banco de Desenvolvimento

O Novo Banco de Desenvolvimento (NDB³), também conhecido como o banco do BRICS, foi fundado em 2014, com um capital de 100 mil milhões de dólares americanos (US\$), divididos em cinco cotas, pelo que cada país fundador detém uma participação de 20%⁴.

O objetivo do NBD é financiar projetos de desenvolvimento dos países membros do grupo, em complemento dos esforços de instituições financeiras multilaterais e regionais, em setores como o das energias limpas, das infraestruturas de transporte, da irrigação e saneamento, da gestão de recursos hídricos, da eficiência ambiental e do desenvolvimento urbano e de infraestruturas sociais.

Em 2021, o banco emitiu, no mercado de títulos interbancários da China, o primeiro título dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e lançou o NDB THINKLab, cujo objetivo é promover a colaboração entre o banco e alguns dos mais conceituados líderes mundiais em desenvolvimento, economia e políticas públicas.

De acordo com as informações veiculadas no âmbito da cimeira de agosto de 2023⁵, os países do BRICS, atualmente, representam mais de 42% da população mundial e 30% do território do planeta, além de 23% do Produto Interno Bruto (PIB) e 18% do comércio global, sendo os maiores parceiros comerciais de África, segundo o Governo sul-africano.

Segundo a mesma fonte, o volume de transações comerciais nos países do BRICS ascendeu a 162 mil milhões de dólares (7,8 milhões de dólares) em 2022, e o investimento estrangeiro nos países BRICS quadruplicou.

³ New Development Bank - <https://www.ndb.int/>

⁴ <https://www.ndb.int/about-ndb/shareholding/>

⁵ <https://expresso.pt/internacional/2023-08-23-Bloco-economico-BRICS-deve-incluir-mais-cinco-paises-em-2024-45cd1a4a>

Potencial de crescimento

Uma das críticas às projeções de crescimento dos BRICS é que se fundamentam na suposição de que os recursos naturais são ilimitados e infinitamente disponíveis quando necessário. Uma vez que os recursos que sustentam o crescimento económico, como o petróleo, o gás natural, o carvão, outros combustíveis fósseis e o urânio, tendencialmente diminuirão, o crescimento económico esperado pode ser inferior ao previsto, anulando as projeções e os respetivos prazos. Para concretizar o crescimento sustentado, estes países, devem criar estruturas económicas orientadas para a produtividade que sustente o rendimento elevado.

Por outro lado, o compromisso com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), assumido pelo BRICS⁶, em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), implica um desenvolvimento económico assente no respeito pelo ambiente e na utilização criteriosa dos recursos naturais, acautelando a sua finitude. Estas condicionantes poderão alterar o índice de crescimento das economias do BRICS.

A economia da China é maior do que as outras quatro economias do BRICS combinadas. A China tem o maior número de habitantes, seguida de perto pela Índia. A China, sozinha, corresponde a 69,2% do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) gerado pelos países do BRICS e é o segundo país com o PIB per capita mais elevado.

BRICS

Países	População	PIB M€	PIB Per Capita €
Brasil	203.063.000	1.821.862 M€	8.972 €
Rússia	143.442.000	2.129.516 M€	14.846 €
Índia	1.407.563.842	3.216.397 M€	2.285 €
China	1.411.750.000	16.971.917 M€	12.022 €
África do Sul	60.604.000	384.396 M€	6.343 €

Fonte: countryeconomy.com

De acordo com os dados do Banco Mundial, divulgados no *Global Economic Prospects* de janeiro de 2024, a previsão de crescimento do PIB em 2024, para a China é de 4,5%, para o Brasil 1,5%, para a Índia 6,4%, para a Rússia 1,3% e para a África do Sul 1,3%. As previsões para 2025 são, respetivamente: 4,3%, 2,2%, 6,5%, 0,9% 1,5%.

O Banco Mundial prevê que o crescimento do Comércio Mundial seja de 2,3% em 2024 e de 3,1% em 2025.

⁶ <https://sdg.iisd.org/news/brics-commit-to-cooperate-on-sdgs-climate-change/>
<https://sdg.iisd.org/news/brics-declaration-calls-for-full-implementation-of-paris-agreement-and-2030-agenda/>

De acordo com as Sínteses Estatísticas do Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) – Comércio Bilateral, as posições ocupadas pelos países do BRICS, no Ranking dos Países no Comércio Internacional de Portugal em 2022, são as seguintes:

Posições dos BRICS no Ranking dos Países no Comércio Internacional de Portugal, em 2022

Países	Importações	Exportações
Brasil	7	13
Rússia	24	55
Índia	13	43
China	4	19
África do Sul	43	34

Fonte: Sínteses Estatísticas de Comércio Bilateral, Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE)

O Brasil e a China destacam-se pelas posições que ocupam no *ranking*, quer nas importações quer nas exportações.

Alargamento do BRICS

Os BRICS realizam uma cimeira anual, alternadamente em cada um dos cinco países, que conta, em regra, com a presença dos Presidentes do Brasil, da Rússia, da China e da África do Sul e do Primeiro-ministro da Índia.

Em agosto de 2023, realizou-se a 15^a cimeira⁷, na África do Sul. Nesta cimeira foram convidados a integrar o BRICS, o Irão, o Egito, os Emirados Árabes Unidos, a Arábia Saudita e a Argentina⁸, mas esta declinou o convite. A Etiópia foi também convidada a integrar o grupo. Estes países têm em comum as suas posições geoestratégicas e a produção de bens essenciais aos demais países, como é o caso do petróleo.

Relações comerciais de Portugal com os países do BRICS

Com base na informação disponibilizada pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), apresentam-se dados referentes às trocas comerciais de Portugal com os cinco países do BRICS.

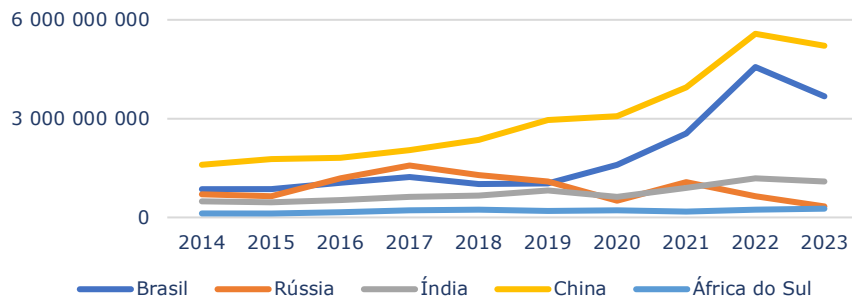
Analisando as importações dos BRICS, em euros, o Brasil e a China apresentaram uma tendência crescente de 2018 a 2022, mas em 2023 verificou-se uma descida. A Rússia também

⁷ <https://www.africanews.com/2024/01/02/brics-expansion-five-countries-join-ranks/>

⁸ <https://www.etvbharat.com/english/opinion/opinion-news/explained-why-argentina-pulled-out-of-brics/na20231230183423483483081>

demonstrou vitalidade em 2017, mas desde então regista oscilações e atualmente está em fase descendente, o que pode dever-se às sanções económicas impostas devido à guerra com a Ucrânia. A África do Sul é relativamente constante e a Índia tem crescido gradualmente.

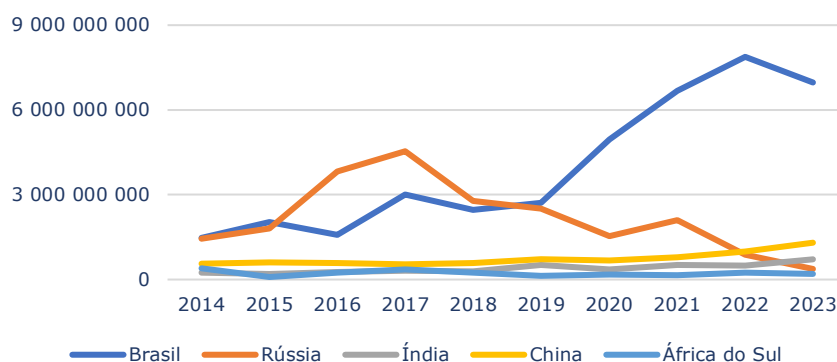
Importações (€) dos BRICS de 2014 a 2023



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Analisando o peso das mercadorias importadas, o Brasil é o país mais relevante, destacando-se, claramente, desde 2019. A Rússia, depois de um pico em 2017, tem perdido relevância. Os outros três países ocupam posições relativamente constantes.

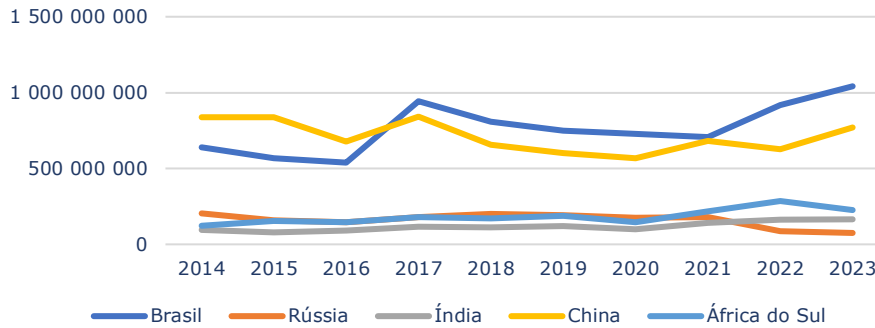
Importações (kg) dos BRICS, de 2014 a 2023



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

No período de 2014 a 2023, nas exportações, em euros, os países que se destacam são o Brasil e a China, não só pelos valores como também pelas variações. Os outros três países mantêm as suas posições ao longo do período em análise, embora a África do Sul apresente uma tendência de crescimento e a Rússia de decréscimo.

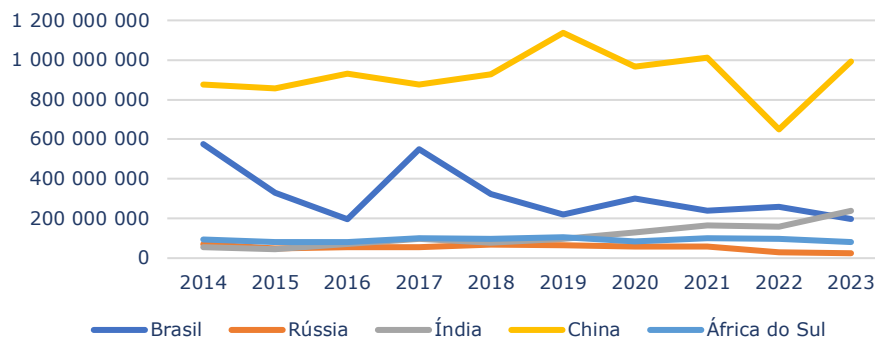
Exportações (€) para os BRICS de 2014 a 2023



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Na perspetiva do peso dos bens exportados, a China destaca-se dos outros países, embora em 2022 tenha registado uma descida acentuada. Relativamente ao Brasil os fluxos de mercadorias apresentam muitas oscilações, mas, desde 2019, mantém níveis mais estáveis. As exportações para os outros três países são bastante constantes, embora para a Rússia tenham diminuído em 2022, provavelmente como efeito das sanções impostas devido à guerra com a Ucrânia.

Exportações (kg) para os BRICS de 2014 a 2023



Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Analisando os dados dos quadros que se apresentam, referentes ao período de 2019 a 2023, verifica-se que, nos anos de 2019 e 2020, os valores das importações oriundas do BRICS foram similares, mas em 2021 registaram um aumento de 43,2% e em 2022 mantiveram a dinâmica. Em 2023 o valor desceu, mas ainda assim foi superior ao registado em 2021.

Quanto às exportações, no mesmo período, em 2020, verificou-se uma descida de 7,3% relativamente a 2019. Desde então os valores têm aumentado consistentemente.

Considerando o valor das mercadorias, verifica-se que, em 2023, a Taxa de variação do período homólogo (TVH), das **importações**, foi -13,3% e a das **exportações** foi 9,2%, a Taxa de cobertura foi 21,5%.

Evolução das Importações e das Exportações (€) dos BRICS, de 2019 a 2023

Países	Ano	Importação	TVH	Exportação	TVH	Saldo	Cobertura
Total	2019	6 099 366 577		1 853 567 325		-4 245 799 252	30,4%
	2020	6 028 983 815	-1,2%	1 718 488 651	-7,3%	-4 310 495 164	28,5%
	2021	8 634 620 499	43,2%	1 929 967 851	12,3%	-6 704 652 648	22,4%
	2022	12 210 857 934	41,4%	2 084 346 159	8,0%	-10 126 511 775	17,1%
	2023	10 584 979 401	-13,3%	2 276 284 856	9,2%	-8 308 694 545	21,5%
Brasil	2019	1 027 514 600		750 897 914		-276 616 686	73,1%
	2020	1 601 531 163	55,9%	727 258 005	-3,1%	-874 273 158	45,4%
	2021	2 548 831 564	59,1%	707 071 371	-2,8%	-1 841 760 193	27,7%
	2022	4 566 938 698	79,2%	919 240 989	30,0%	-3 647 697 709	20,1%
	2023	3 668 651 474	-19,7%	1 041 609 196	13,3%	-2 627 042 278	28,4%
Rússia	2019	1 093 219 797		193 690 562		-899 529 235	17,7%
	2020	512 843 474	-53,1%	177 361 058	-8,4%	-335 482 416	34,6%
	2021	1 067 874 334	108,2%	177 985 230	0,4%	-889 889 104	16,7%
	2022	649 117 113	-39,2%	87 741 941	-50,7%	-561 375 172	13,5%
	2023	334 206 941	-48,5%	75 091 618	-14,4%	-259 115 323	22,5%
Índia	2019	828 241 499		118 385 395		-709 856 104	14,3%
	2020	632 849 293	-23,6%	99 097 330	-16,3%	-533 751 963	15,7%
	2021	905 791 878	43,1%	142 437 466	43,7%	-763 354 412	15,7%
	2022	1 187 015 147	31,0%	163 238 212	14,6%	-1 023 776 935	13,8%
	2023	1 095 001 389	-7,8%	164 956 552	1,1%	-930 044 837	15,1%
China	2019	2 953 062 265		601 925 552		-2 351 136 713	20,4%
	2020	3 067 218 311	3,9%	567 376 986	-5,7%	-2 499 841 325	18,5%
	2021	3 944 211 264	28,6%	682 928 681	20,4%	-3 261 282 583	17,3%
	2022	5 575 922 648	41,4%	628 645 960	-7,9%	-4 947 276 688	11,3%
	2023	5 221 293 052	-6,4%	769 129 508	22,3%	-4 452 163 544	14,7%
África do Sul	2019	197 328 416		188 667 902		-8 660 514	95,6%
	2020	214 541 574	8,7%	147 395 272	-21,9%	-67 146 302	68,7%
	2021	167 911 459	-21,7%	219 545 103	48,9%	51 633 644	130,8%
	2022	231 864 328	38,1%	285 479 057	30,0%	53 614 729	123,1%
	2023	265 826 545	14,6%	225 497 982	-21,0%	-40 328 563	84,8%

Fonte: INE e cálculos das autoras

No período em análise, o peso das mercadorias importadas dos BRICS, aumentou todos os anos com exceção de 2023, ano em que registou uma TVH de -8,8%.

Quanto às exportações, no mesmo período, em 2020, verificou-se uma TVH de -5,1%. Após a subida verificada em 2021, em 2022 a TVH foi -24,1%, mas em 2023 subiu, assinalavelmente, para 28,6%.

Considerando o peso das mercadorias em 2023, verifica-se que a TVH das **importações** foi -8,8% e a das **exportações** foi 28,6%, a Taxa de cobertura foi 16,1%.

Evolução das Importações e das Exportações (Kg) dos BRICS, de 2019 a 2023

Países	Ano	Importação	TVH	Exportação	TVH	Saldo	Cobertura
Total	2019	6 554 264 968		1 624 797 114		-4 929 467 854	24,8%
	2020	7 689 708 649	17,3%	1 541 887 097	-5,1%	-6 147 821 552	20,1%
	2021	10 246 096 730	33,2%	1 574 131 334	2,1%	-8 671 965 396	15,4%
	2022	10 476 432 751	2,2%	1 194 097 382	-24,1%	-9 282 335 369	11,4%
	2023	9 558 756 470	-8,8%	1 535 673 614	28,6%	-8 023 082 856	16,1%
Brasil	2019	2 709 659 247		221 455 276		-2 488 203 971	8,2%
	2020	4 956 395 126	82,9%	301 937 049	36,3%	-4 654 458 077	6,1%
	2021	6 669 729 517	34,6%	239 921 275	-20,5%	-6 429 808 242	3,6%
	2022	7 879 200 401	18,1%	257 649 603	7,4%	-7 621 550 798	3,3%
	2023	6 974 396 317	-11,5%	197 883 319	-23,2%	-6 776 512 998	2,8%
Rússia	2019	2 498 714 619		63 898 410		-2 434 816 209	2,6%
	2020	1 540 719 783	-38,3%	58 537 982	-8,4%	-1 482 181 801	3,8%
	2021	2 106 568 000	36,7%	57 410 794	-1,9%	-2 049 157 206	2,7%
	2022	876 272 519	-58,4%	28 990 129	-49,5%	-847 282 390	3,3%
	2023	374 269 605	-57,3%	24 690 779	-14,8%	-349 578 826	6,6%
Índia	2019	506 109 360		96 517 368		-409 591 992	19,1%
	2020	347 140 920	-31,4%	129 158 725	33,8%	-217 982 195	37,2%
	2021	521 687 768	50,3%	164 736 553	27,5%	-356 951 215	31,6%
	2022	502 232 264	-3,7%	159 268 740	-3,3%	-342 963 524	31,7%
	2023	715 181 500	42,4%	238 797 578	49,9%	-476 383 922	33,4%
China	2019	711 751 325		1 137 304 132		425 552 807	159,8%
	2020	676 475 366	-5,0%	967 287 372	-14,9%	290 812 006	143,0%
	2021	796 897 333	17,8%	1 012 145 387	4,6%	215 248 054	127,0%
	2022	984 540 105	23,5%	649 697 446	-35,8%	-334 842 659	66,0%
	2023	1 303 091 824	32,4%	992 578 790	52,8%	-310 513 034	76,2%
África do Sul	2019	128 030 417		105 621 928		-22 408 489	82,5%
	2020	168 977 454	32,0%	84 965 969	-19,6%	-84 011 485	50,3%
	2021	151 214 112	-10,5%	99 917 325	17,6%	-51 296 787	66,1%
	2022	234 187 462	54,9%	98 491 464	-1,4%	-135 695 998	42,1%
	2023	191 817 224	-18,1%	81 723 148	-17,0%	-110 094 076	42,6%

Fonte: INE e cálculos das autoras

As **importações** oriundas dos BRICS representaram 10,1% do total das importações efetuadas por Portugal, em 2023. Num total de 10,6 mil milhões de euros importados daqueles países, 49,3% são provenientes da China, 34,7% do Brasil, 10,3% da Índia, e apenas 3,2% e 2,5% da Rússia e da África do Sul, respetivamente.

As **exportações** portuguesas destinadas aos BRICS representaram 2,9% do total das exportações efetuadas em 2023. Num total de 2,8 mil milhões de euros exportados para aqueles países, 45,8% tiveram como destino o Brasil, 33,8% a China, 9,9% a África do Sul, 7,2% a Índia e 3,3% a Rússia.

Em 2023, 27,6% do total de importações dos BRICS referem-se a *Produtos minerais*, 25,2% a *Máquinas e aparelhos e material elétrico* e 7,1% a *Produtos vegetais*. Estes três produtos representam 59,9% do total de importações dos BRICS.

Os produtos com maior expressão nas exportações são as *Gorduras e óleos animais e vegetais* que representam 16,2%, as *Máquinas e aparelhos e material elétrico* 14,1% e o Material de transporte 10,7%. Estes três grupos de produtos representam 41,0% do total das exportações para os BRICS.

Daqueles produtos, os mais importados do Brasil e da Rússia foram os *Produtos minerais*, da Índia as *Matérias têxteis e suas obras*, da China as *Máquinas e aparelhos e material elétrico*, e da África do Sul os *Produtos do reino vegetal*.

O grupo de produtos *Gorduras e óleos animais e vegetais* foi o mais exportado para o Brasil; para a Rússia os *Produtos das indústrias alimentares, álcool e tabaco*; para a Índia e China, *Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas* e para a África do Sul, *Material de transporte*.

Importações e Exportações (€) em 2023

Produtos	Brasil		Rússia		Índia		China		África do Sul	
	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações
Animais vivos e produtos do reino animal	18 698 478	102 903 146	92 688 011	2 451 352	48 677 424	105 134	85 999 677	41 304 376	25 900 992	436 103
Produtos do reino vegetal	555 328 937	57 558 830	3 148 649	8 684 749	25 080 058	87 491	8 190 872	951 413	162 034 106	2 018 106
Gorduras e óleos animais, vegetais ou de origem microbiana; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	771 219	354 308 050	237	324 439	12 321	1 390 900	204 362	3 547 469	523 298	8 295 059
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados; produtos, mesmo contendo nicotina, destinados à inalação sem combustão; outros produtos que contenham nicotina destinados à absorção da nicotina pelo corpo humano	205 266 344	101 924 756	3 805 488	3 307 4795	11 783 079	1 013 517	51 726 647	16 750 339	2 084 902	6 052 169
Produtos minerais	2 311 128 600	554 205	192 674 691	12 852	188 996 482	11 215 776	226 215 234	75 096 392	1 077 652	7 967 646
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	34 644 903	36 539 113	39 532 216	778 301	117 995 780	22 023 825	277 685 397	17 426 010	3 106 033	7 678 184
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	9 689 168	15 983 634	3 981	1 656 454	82 777 004	8 911 129	226 933 197	37 468 019	27 251 184	16 309 684
Peles, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	6 155 093	795 214	1 340 430	291 752	21 311 539	2 167 936	99 445 470	1 353 879	11 605	117 331
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	124 979 480	12 205 401	459	4 194 023	821 502	4 716 122	49 376 649	27 177 442	468 002	8 477 550
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos); papel e suas obras	22 055 775	4 160 145	30 211	10 323	9 693 169	38 844 619	36 551 106	193 179 141	95 030	4 496 801
Matérias têxteis e suas obras	24 280 258	18 243 478	159 264	2 501 372	265 250 771	6 100 628	385 425 117	47 513 857	578 086	8 145 944
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	10 284 057	875 170	46 619	7 761 770	48 483 328	1 115 691	110 667 742	16 113 910	1 309 286	3 490 406
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	4 364 766	23 668 689	33 450	2 172 569	18 973 642	4 366 194	84 860 228	5 863 448	235 838	5 380 880
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijuteria; moedas	1 308 346	839 976	3 211	448 101	1 671 836	111 441	25 062 912	153 635	182 934	25 199
Metais comuns e suas obras	156 675 312	34 985 921	391 668	1 440 150	158 085 418	23 788 209	352 757 106	129 839 404	4 033 934	9 927 854
Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	46 438 617	99 768 546	245 861	873 5306	59 670 796	31 950 748	2 557 822 528	126 430 011	4 015 266	54 782 182
Material de transporte	120 434 882	157 991 079	42 676	172 446	24 228 055	1 074 912	283 266 812	4 786 692	31 648 798	787 067 66
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; artigos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	5 704 026	16 021 815	12 789	194 775	4 620 615	3 915 574	134 148 600	18 870 146	492 126	1 362 271
Armas e munições; suas partes e acessórios	266 243	13 695	341	0	55 256	2 072	597 983	0	6 871	40 752
Mercadorias e produtos diversos	6 060 992	2 170 888	24 688	186 089	6 801 767	1 715 555	223 523 799	4 646 949	540 968	1 768 344
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	3 515 978	97 445	22 001	0	31 547	339 079	831 614	656 976	231 634	18 751

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

Importações e Exportações (Kg) em 2023

Produtos	Brasil		Rússia		Índia		China		África do Sul	
	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações	Importações	Exportações
Animais vivos e produtos do reino animal	7 358 227	12 018 498	16 593 468	436 912	10 276 124	20 051	24 343 088	7 566 149	5 190 504	173 177
Produtos do reino vegetal	1242 862 044	44 493 226	12 058 470	1487 271	19 944 516	88 000	5 436 172	90 711	152 406 891	2 023 313
Gorduras e óleos animais, vegetais ou de origem microbiana; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	433 942	47 263 464	79	61 511	1882	5 896 765	69 841	13 325 696	193 360	11 690 829
Produtos das indústrias alimentares; bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres; tabaco e seus sucedâneos manufaturados; produtos, mesmo contendo nicotina, destinados à inalação sem combustão; outros produtos que contenham nicotina destinados à absorção da nicotina pelo corpo humano	321 968 163	30 971 704	13 354 621	17 585 360	9 643 549	342 043	23 001 212	9 999 968	711 723	2 300 307
Produtos minerais	4 195 319 278	1 165 876	289 979 960	40 783	322 822 730	34 183 075	250 063 543	532 049 014	2 374 843	27 584 038
Produtos das indústrias químicas ou das indústrias conexas	24 565 392	14 025 397	42 024 381	26 086	42 118 706	8 455 787	77 821 387	8 883 611	1 170 018	2 044 001
Plástico e suas obras; borracha e suas obras	5 685 026	4 566 548	459	434 561	37 338 904	6 000 706	96 174 672	9 941 207	25 211 713	5 220 176
Pele, couros, peles com pelo e obras destas matérias; artigos de correio ou de seleiro; artigos de viagem, bolsas e artefactos semelhantes; obras de tripa	1 244 208	64 382	98 951	3 349	1609 075	780 647	10 296 332	1 008 137	371	3 568
Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras; obras de espartaria ou de cestaria	936 121 477	1 786 110	110	1046 338	693 711	1137 303	30 553 710	3 941 307	243 410	661 924
Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas; papel ou cartão para reciclar (desperdícios e resíduos); papel e suas obras	21 214 031	1 975 580	3 112	614	7 608 372	160 358 500	14 046 857	356 804 570	7 338	4 512 796
Matérias têxteis e suas obras	11 322 243	6 293 657	11 960	149 604	71 942 744	1545 396	73 826 593	3 284 971	93 773	1047 617
Calçado, chapéus e artefactos de uso semelhante, guarda-chuvas, guarda-sóis, bengalas, chicotes e suas partes; penas preparadas e suas obras; flores artificiais; obras de cabelo	489 881	22 352	3 741	176 032	1658 526	71 540	14 017 896	304 246	79 827	101 203
Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes; produtos cerâmicos; vidro e suas obras	3 834 464	9 871 554	48 525	2 512 825	29 847 394	1 946 815	66 018 379	21 170 339	211 170	7 022 162
Pérolas naturais ou cultivadas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, metais folheados ou chapeados de metais preciosos, e suas obras; bijutaria; moedas	82 622	809	40	4 233	28 254	45	449 836	298	6 650	143
Metais comuns e suas obras	190 891 206	13 770 761	87 243	124 142	149 775 872	15 282 201	159 589 564	21 759 901	2 142 409	2 733 627
Máquinas e aparelhos, material eléctrico, e suas partes; aparelhos de gravação ou de reprodução de som, aparelhos de gravação ou de reprodução de imagens e de som em televisão, e suas partes e acessórios	8 619 520	7 317 829	907	589 159	5 325 924	2 560 341	388 867 935	1 895 281	109 479	6 806 741
Material de transporte	115 293	1 759 564	1 886	5 915	3 237 894	46 450	22 104 507	272 196	1 623 394	7 600 576
Instrumentos e aparelhos de ótica, fotografia ou cinematografia, medida, controlo ou de precisão; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos; artigos de relojoaria; instrumentos musicais; suas partes e acessórios	29 952	160 541	200	938	115 791	36 648	3 695 769	93 717	1 596	5 540
Armas e munições; suas partes e acessórios	8 847	44	0	0	19 927	1	71 919	0	122	579
Mercadorias e produtos diversos	2 224 846	354 943	1 393	5 146	1 169 960	44 849	42 587 690	182 308	36 160	190 710
Objetos de arte, de coleção e antiguidades	5 655	480	99	0	1 645	415	54 922	5 163	2 473	121

Fonte: Instituto Nacional de Estatística

As **importações em Kg**, oriundas dos BRICS, representaram 15,9% do total das importações efetuadas por Portugal, em 2023. Num total de 9,6 mil milhões de euros importados daqueles países, 73,0% são provenientes do Brasil, 13,6% da China, 7,5% da Índia, e apenas 3,9% e 2,0% da Rússia e da África do Sul, respetivamente.

As **exportações em Kg**, destinadas aos BRICS, representaram 4,0% do total registado em 2023. Num total de 1,5 mil milhões de euros exportados para aqueles países, 64,6% tiveram como destino a China, 15,6% a Índia, 12,9% o Brasil, 5,3% a África do Sul, e 1,6% a Rússia.

Em 2023, 52,9% do total de importações dos BRICS referem-se a *Produtos minerais*, 15,0% a *Produtos do reino vegetal* e 10,1% a *Madeira, carvão vegetal e obras de madeira; cortiça e suas obras*. Estes três grupos de produtos representam 78,1% do total de importações dos BRICS.

Os produtos com maior expressão nas exportações são os *Produtos minerais* que representam 38,7%, as *Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas* 34,1% e as Gorduras e óleos animais 5,1%. Estes três grupos de produtos representam 77,9% do total das exportações para os BRICS.

Em 2023, como demonstrado no quadro supra, os produtos mais importados do Brasil, Rússia e Índia, foram os *Produtos minerais*. Da China o grupo que teve maior peso foi o das *Máquinas e aparelhos e material elétrico*, e da África do Sul, os *Produtos do reino vegetal*.

O grupo de produtos mais exportado para o Brasil, foi *Gorduras e óleos animais e vegetais*; para a Rússia, os *Produtos das indústrias alimentares, bebidas alcoólicas e tabaco*; para a Índia, *Pastas de madeira ou de outras matérias fibrosas celulósicas* e para a China e para a África do Sul o destaque é para os *Produtos minerais*.

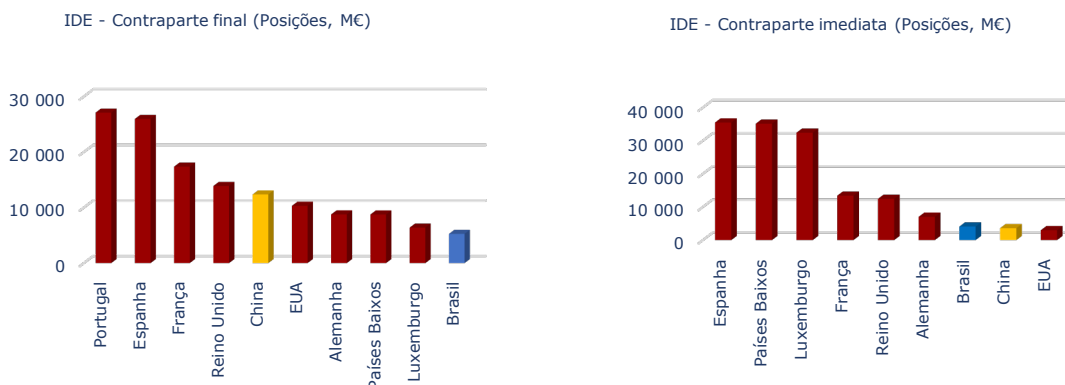
Investimentos dos BRICS, em Portugal

De acordo com dados do Banco de Portugal (BdP), o *stock* de Investimento Direto Estrangeiro (IDE) em Portugal, no final de 2023, era de 180,4 mil milhões de euros. Aquele *stock* de IDE aumentou 10,6 mil milhões de euros em relação ao final do ano de 2022.

O *stock* de IDE, dos BRICS em Portugal, no final de 2023, era de 8,7 mil milhões de euros, este valor aumentou 627,1 milhões de euros em relação ao final do ano de 2022.

Os principais agentes de IDE, em Portugal, são os países europeus, os Estados Unidos da América (EUA) e dois países do BRICS, a China e o Brasil.

IDE | Principais investidores – 2023



Fonte: Investimento Direto Estrangeiro, Banco de Portugal

Nos gráficos acima, são apresentados os dados dos principais países com IDE em Portugal e podemos verificar que dois dos países do BRICS, a China e o Brasil, como Investidores Contraparte Final, ocupam a 5ª e a 10ª posição, respetivamente. Como Investidores Contraparte Imediata o Brasil ocupa a 7ª posição e a China ocupa a 8ª posição.

O Banco de Portugal tem disponíveis dados detalhados de 2021, que revelam que a China já ocupava a quinta posição no IDE detendo 28,1%. Segundo o Banco de Portugal, a China detém, também, investimento imediato em Portugal, através do Luxemburgo (41,2%), 21,6% através de Hong Kong e 9,1% através de outros países.

Naquele mesmo ano, numa análise por setor de atividade económica, destacam-se investimentos de dois países do BRICS. No setor da eletricidade, gás e água, a China com uma posição de 38% e no setor da construção o Brasil com 15%. As regiões de Lisboa, Norte e Algarve, concentraram mais de 80% de IDE.

Notas Finais

Os países do BRICS têm apostado na cooperação económica, no aperfeiçoamento dos respetivos parques industriais e na adequação das suas atividades económicas às novas tecnologias. Por outro lado, têm aumentado a sua influência nas instituições financeiras internacionais, desenvolvendo estratégias comuns em fóruns internacionais.

Um dos objetivos do BRICS é criar uma alternativa à ordem internacional liberal criada pelos EUA e pela Europa e ao domínio do dólar. Para o efeito celebram acordos comerciais bilaterais entre si, visando substituir o dólar por moedas nacionais, com o objetivo de reduzir os custos de transação e eliminar riscos políticos, no entanto, a criação de uma moeda de reserva alternativa ao dólar americano parece não passar de uma aspiração longínqua.

A China e a Rússia pretendem ocupar uma posição de liderança económica no xadrez mundial sobrepondo-se aos EUA, mas o Brasil, a Índia e a África do Sul pretendem uma neutralidade colaborante com todas as partes.

O BRICS ao integrar, em 2024, alguns dos maiores produtores de petróleo do mundo na sua nova composição, altera a posição de poder dos EUA, que importam petróleo da Arábia Saudita.

O BRICS+5, denominação que contempla a entrada de cinco novos países, é constituído pelas duas maiores demografias mundiais, a China e a Índia, pela nação mais importante da América do Sul, o Brasil; alguns dos maiores exportadores de petróleo: Arábia Saudita, Rússia, Irão e Emirados Árabes; pelo maior estado da África do Norte: o Egito, e por dois países determinantes da África Subsariana: a África do Sul e a Etiópia.

São poucos os denominadores comuns entre estes países, o que leva a concluir que o interesse geopolítico se sobrepõe a questões ideológicas.

Em Portugal, o investimento direto estrangeiro dos BRICS é liderado pela China e pelo Brasil.

Entre 2014 e 2023, Portugal, viu as suas importações do Brasil e da China aumentarem, embora tenham decrescido em 2023. A Rússia, afetada por sanções, mostrou uma tendência decrescente, enquanto a Índia e a África do Sul mantiveram uma trajetória de crescimento moderado. Em 2023, as importações oriundas dos BRICS representaram 10,1% do total das importações efetuadas por Portugal, num valor de 10,6 mil milhões de euros.

Nas exportações de Portugal para os BRICS, o Brasil e China foram os principais destinos, a África do Sul mostrou algum crescimento e a Rússia um declínio. Em 2023, as exportações portuguesas destinadas aos BRICS representaram 2,9%, num valor de 2,8 mil milhões de euros.

Quanto ao futuro, muitas variáveis podem influenciar a trajetória do BRICS e estas variáveis podem ser de natureza política, económica, tecnológica e ambiental e podem alterar o posicionamento destes países no cenário internacional. Será interessante acompanhar a integração de novos países neste bloco e acompanhar o seu desenvolvimento.

Referências:

Banco de Portugal – Eurossistema (s/d). <https://bpstat.bportugal.pt/dominios/162>

Banco de Portugal (2023). Investimento direto: nota de informação estatística de dezembro de 2023. <https://bpstat.bportugal.pt/conteudos/noticias/2105>

Banco Mundial (2024). Global Economic Prospects.
<https://www.worldbank.org/en/publication/global-economic-prospects>

Batista Jr., N. P. (2023). Uma moeda dos BRICS? USP - Grupo de Estudos sobre os BRICS (GEBRICS). Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) - Departamento de Direito Internacional e Comparado. <https://sites.usp.br/gebrics/>

Bruegel (2014). BRICS. <https://www.bruegel.org/blog-post/decoded-brics>

Conselho Europeu da União Europeia (2023). Infografia – Impacto das sanções na economia da Rússia. <https://www.consilium.europa.eu/pt/infographics/impact-sanctions-russian-economy/>

Countryeconomy.com (s/d). BRICS. <https://pt.countryeconomy.com/paises/grupos/brics>

Gabinete de Estratégia e Estudos (s/d). Estatísticas de Comércio Bilateral. <https://www.gee.gov.pt/pt/publicacoes/estatisticas-tematicas/estatisticas-de-comercio-bilateral>

Goldman Sachs (2001). “Build Better Global Economic BRICs,” <https://www.goldmansachs.com/our-firm/history/moments/2001-brics.html>

Guitarrara, Paloma (s/d). BRICS. <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/bric.htm>

Instituto Nacional de Estatística – INE. Dados Estatístico. Base de Dados https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_bdc_tree&contexto=bd&selTab=tab_2

New Development Bank (2023). Statement of the Heads of Multilateral Development Banks Group. <https://www.ndb.int/news/statement-of-the-heads-of-multilateral-development-banks-group/>

O’Neill, Jim (2001). Building Better Global Economic BRICs. Goldman Sachs Global Economic Paper No. 66. <https://www.goldmansachs.com/intelligence/archive/archive-pdfs/build-better-brics.pdf>.

Semanário Expresso (2023). Bloco económico BRICS deve incluir mais cinco países em 2024. <https://expresso.pt/internacional/2023-08-23-Bloco-economico-BRICS-deve-incluir-mais-cinco-paises-em-2024-45cd1a4a>